

# Vernon Ruttan e a Embrapa

Eliseu Alves<sup>1</sup>

Vernon W. Ruttan deixou-nos em 18 de agosto de 2008. Sua contribuição à literatura sobre desenvolvimento da agricultura, prioridade de pesquisa, desenvolvimento de instituições e política agrícola é imensa. Muito interessado em ajudar, de fino trato e de grande capacidade de aliar a intuição à capacidade analítica, Vernon Ruttan sempre será, entre nós, lembrado pelos seus inúmeros estudantes e pela contribuição intelectual que deu à criação e evolução da Embrapa.

Vernon Ruttan era professor Emeritus e Regente da Universidade de Minnesota, de vida acadêmica riquíssima. Serviu ao governo americano em várias funções. Teve forte relacionamento com os Centros Internacionais de Pesquisa Agrícola, do sistema CGIAR. Ele escreveu inúmeros livros, artigos para revistas especializadas e relatórios que contribuíram para mudar o entendimento a respeito do desenvolvimento da agricultura e da pesquisa. No livro, *Agricultural Development: An International Perspective*, Vernon W. Ruttan e Yujiro Hayami (1971), expuseram a teoria da inovação induzida, reconhecida como sendo uma forma brilhante de abordar o problema das prioridades de pesquisa. Desse livro nasceu uma centena de trabalhos, visando estender os limites da teoria, aperfeiçoar, rejeitá-la e aplicá-la. O livro foi traduzido para o português pela Embrapa.

## A hipótese da inovação induzida e a Embrapa

Na sua instalação em 26 de abril de 1973, como desenvolvida por Yujiro Hayami e Vernon

W. Ruttan (HAYAMI; RUTTAN, 1971), a teoria da inovação induzida dominava o cenário intelectual no campo da agricultura e na elucidação das questões relacionadas às prioridades de pesquisa. Ela encontrou aplicações amplas, incluindo-se entre estas o desenvolvimento de instituições. A teoria da inovação induzida enfatiza a interação dos agricultores com os pesquisadores, que sinaliza as prioridades, no âmbito das instituições públicas de pesquisa. Na pesquisa particular, o mercado interpreta a demanda diretamente, caso contrário a tecnologia desenvolvida não encontraria compradores.

Na pesquisa pública, a ação do mercado é indireta. Ele cria, entre os agricultores, a demanda de determinado tipo de tecnologia, digamos pela tecnologia que poupa terra, e os agricultores, respondendo a essa demanda, sinalizam suas necessidades aos pesquisadores, os quais respondem com pesquisas que geram tecnologias que aumentam a produtividade da terra. Agora, é o trabalho que se encarece em relação à terra. Neste caso, os agricultores pressionam pela tecnologia que substitui homens por máquinas, e os cientistas respondem em consonância com a demanda explicitada pelos tomadores de decisão, diretamente ou em publicações especializadas ou pela mídia. No plano macro, é importante verificar se as condições macroeconômicas demandam uma instituição de pesquisa. No início da década de 1970, as condições estavam maduras para a Embrapa: crise de alimentos, traduzida em preços elevados dos mesmos, desabastecimento das cidades, filas nos supermercados, agitação social e amplas oportunidades para o incremen-

<sup>1</sup> Eliseu Alves é pesquisador e assessor do diretor-presidente da Embrapa.

to das exportações, necessário para manter as elevadas taxas de crescimento da economia. A par disso, havia se firmado a convicção de que o incremento da área cultivada e em pastagens não faria a oferta crescer a taxas compatíveis com a demanda. Ainda, que o estoque de conhecimentos era amplamente insuficiente, assim, no plano macroeconômico, havia suficiente pressão e entendimento para reformar a pesquisa pública em agricultura: caso típico de indução de reforma institucional, como prevista por Hayami e Ruttan (1971). Dessa forma, a Embrapa foi criada, quando as condições lhe eram muito favoráveis.

Felizmente, havia no País uma elite de técnicos, de pequeno vulto é verdade, e no governo, ministros que entenderam a necessidade de ampliar substancialmente os investimentos em pesquisa agrícola, premiando a opção pela pesquisa aplicada e pronta para dar respostas às necessidades de incremento da produtividade da terra e do trabalho. Comandado pelos ministros Delfim Netto e Cirne Lima, o governo procedeu à reforma da pesquisa do Ministério da Agricultura, substituindo o Departamento Nacional de Pesquisa Agrícola (DNPEA) pela Embrapa.

Para facilitar a interação com os agricultores e a sociedade, optou-se por um modelo descentralizado na dimensão territorial e, por prioridade, esta, numa primeira instância, por produto e recursos. As unidades de pesquisa estão distribuídas em todo o território nacional e são especializadas em produtos, em recursos e temáticas. Por exemplo, os agricultores sabem que a unidade de pesquisa responsável pelo milho é o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, localizado em Sete Lagoas, Minas Gerais. Quem produz milho sabe onde exercer pressão, cobrar resultados e dar cobertura.

Da mesma forma, os pesquisadores têm noção exata de suas responsabilidades e não paira nenhuma ambigüidade a respeito de objetivos e ação. Ainda mais, obtêm-se fortes laços de solidariedade e espírito de corpo, como se todos os funcionários estivessem empenhados em fazer seu time se superar e vencer. Desse modo, o modelo da Embrapa objetivou facilitar e incentivar o processo dialético pesquisador-agricultor e pesquisador-sociedade.

No plano nacional, o modelo pressupõe forte interação com os tomadores de decisão, no nível de Presidência da República, Congresso e Ministérios. A Embrapa cuidou de formar pessoal em condições de se relacionar com o poder de igual para igual, em termos de competência. Buscou a transparência, avaliou o impacto econômico e social de seus investimentos e sempre deu prioridade às áreas especializadas no relacionamento com a mídia. Além disso, preparou-se para captar, interpretar e internalizar os sinais que emanam de uma sociedade tão complexa como a nossa.

Assim, tanto no que respeita a relação agricultor-Embrapa como na relação Embrapa-sociedade, Vernon Ruttan deu grande contribuição. Fez isso pelos seus escritos, como pessoalmente. Eu mesmo, várias vezes, privei-me de sua convivência e conselhos. O mesmo ocorreu com estudantes da Embrapa que se graduaram, em mestrado e doutorado, no Departamento de Economia Aplicada da Universidade de Minnesota. Sentimos muito sua morte, a de um amigo e importante conselheiro.

## Referência

HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. W. **Agricultural development: an international perspective.** Baltimore: J. Hopkins, 1971, 367 p.